

## **XII Congresso do LIVRE**

### **MOÇÃO DE CARÁCTER ESPECÍFICO**

Subscritores: Patrícia Robalo; Rita Soares; João Aiveca Caseiro, Rui Dinis Silva;  
Hugo Faria; José Araújo; Francisco Biscainho; Inês Viana; Francisco Burnay; Tiago Silva

#### **Por uma regionalização ecologista, igualitária e democrática**

O LIVRE defende a reorganização administrativa do território continental, tendo esta proposta sido apresentada publicamente nos programas eleitorais, acções de campanha e demais intervenções públicas, com base no trabalho realizado nos Círculos Temáticos (CTs).

Existem, na nova legislatura, renovadas condições para a aprovação da regionalização, tendo em conta que o Partido Socialista propõe a realização de um referendo em 2024 e que a proposta é apoiada pela Associação de Municípios Portugueses e aceite pelo Presidente da República.

A discussão do assunto no debate público tem-se debruçado mais sobre o passado e pelos procedimentos a tomar com vista à aprovação da regionalização e menos sobre que regionalização importa para o país e que projectos defendem os vários partidos.

A organização administrativa do território tem hoje várias definições consoante o sector das políticas públicas (saúde, educação, segurança, justiça), nalguns casos refletindo a anterior lógica distrital, metropolitana ou municipal, o que gera desencontros e ineficiências com consequências diárias e danosas para as populações.

A reorganização administrativa do nosso território não se apresenta como um processo simples ou célere. É um dos projectos políticos estruturantes para o desenvolvimento justo, ecológico e progressista do país, e carecerá de articulação com as políticas públicas dos vários sectores da intervenção do Estado.

O Relatório da Comissão Independente para a Descentralização, realizado em 2019, indica como um dos factores de desagregação social e deficiente desenvolvimento económico o desfazamento português em relação à maior parte dos países da Europa na adopção de um terceiro nível administrativo para a organização do Estado.

A maior parte da população vive numa linha de poucos quilómetros de largura entre Setúbal e Viana do Castelo. Este desequilíbrio populacional, económico e social enfatizou as desigualdades territoriais estabelecidas por um sistema administrativo e político de contornos

coloniais, macrocéfalos e hierárquicos que importa superar à luz dos valores democráticos conquistados em Abril.

As tradições de um território conferem às pessoas um sentido de pertença. O seu desenvolvimento só é sustentável se se souber aprender com o conhecimento ancestral de cada região. Para um verdadeiro desenvolvimento territorial não se pode abandonar, ou conferir uma importância menor, ao conhecimento que passa de geração em geração e que tão eficientemente equilibra a relação homem-natureza. Este deve, sim, ser empoderado dentro da transição ecológica e inclusiva que defendemos.

Contrariar o enorme desinvestimento que sofreu o sector industrial em Portugal, que nos remeteu para um país desertificado, concentrado no litoral, gerador de uma economia exclusivamente apostada nos sectores dos serviços e do turismo, não pode passar por uma economia extractivista depauperadora, como é a agricultura super intensiva ou a política energética das últimas décadas.

O LIVRE defende uma regionalização que desafie o Estado a descentralizar-se, tendo em vista a reinvenção dos serviços públicos de proximidade, para maior eficiência e qualidade. Defendemos uma instância do sector estatal com competências intermédias, que alavanque a actividade económica e a inovação tecnológica ao serviço das pessoas e do ambiente, criando espaços vivos, habitados e biodiversos.

A regionalização terá impacto directo nas nossas vidas e nas vidas das gerações agora mais jovens. Esta não deve continuar a ser uma proposta discutida sobre procedimentos, importa que o debate seja sobre os nossos valores políticos. Exige-se ao LIVRE renovar o discurso sobre a regionalização, mostrando como é um projecto de hoje para um futuro que sentimos cada vez mais urgente e que queremos melhor para todas as pessoas.

Assim, tratando-se de um dos projectos de esquerda com maior relevância e impacto nas próximas décadas, importa que o XII Congresso do LIVRE dê um sinal claro de aprovação do trabalho (que se prevê exigente nos próximos anos) para uma definição mais aprofundada da regionalização que o LIVRE defenderá. É igualmente importante que o LIVRE defina o seu plano de acção política para garantir que a reorganização administrativa do país não seja um jogo de xadrez entre o Partido Socialista e o Partido Social Democrata, como foi a recente eleição das Presidências das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional.

Porque o LIVRE vê na regionalização uma oportunidade única para transformação do território, de organização e intervenção do Estado e da política de proximidade e regional, mas também porque a acção política não se deve discutir sem uma perspectiva de médio e longo prazo, propomos que:

1. A actividade do Grupo de Discussão sobre a Regionalização seja retomada a fim de realizar um trabalho atempado de proposta sobre que projecto de regionalização o LIVRE defende, sobre que eixos o defenderá, quando e onde precisaremos de o fazer.
2. Seja promovida uma programação de debates sobre a regionalização, em articulação com os NTs, que inclua os representantes políticos locais, contribuindo para o debate público a nível nacional. A organização destes debates servirá simultaneamente como estratégia para angariação de novos membros e apoiantes essenciais para criação de mais NTsdo LIVRE.
3. Esse trabalho seja realizado em articulação com os representantes eleitos do LIVRE quer ao nível da Assembleia da República, quer ao nível municipal dada a necessária avaliação do processo de transferência de competências, sobre a qual o partido também se deve posicionar.
4. Seja reconhecida a centralidade da regionalização nas propostas do LIVRE dos próximos anos com especial ênfase, tendo em conta o tempo e alocação dos recursos necessários para a preparação do referendo, na consolidação programática e nas iniciativas públicas. O partido deve preparar-se atempadamente para este desafio.
5. Que o LIVRE seja parte integrante de campanhas *a favor da regionalização* no contexto de um referendo nacional e local, em articulação com movimentos do espaço político democrático, organizações da sociedade civil e com as populações.

**Restantes Subscritores:**

Ana Catarina Faria Bernardes  
Ana Isabel Cardoso Moreira  
Ana Luísa Reis Natário  
Anabela Peixoto Ferreira  
André Pinheiro Pires  
Angela Marina Carvalho Marques  
António Veríssimo Caneira  
Cristina Lima  
David Tiago Paulo Tanganho  
Diamantino José Videira Matos Raposinho  
Diana Bastos Serrano de Almeida  
Eduardo de Carvalho Viana  
Filipe Ramos Alves  
Francisco Azevedo Mendes Pereira Costa  
Francisco Ferreira da Silva Paupério  
Gabriel de Oliveira Feitor  
Graça Maria Jacinto Mendonça nazaré  
Henrique Rezende de Castro  
Hugo Manuel Fernandes Rajão  
Irene Maria dos Santos Gomes  
Isabel Maria Duarte Faria  
Isabel Rendeiro Marques Mendes Lopes  
Ivo José Melim Freitas  
João David Barata Rodrigues  
João Filipe Lourenço Monteiro  
João Luís Silva  
João Miguel Viegas Gaspar  
João Pedro Adriano Gaspar  
João Pedro Marafusta Bernardo  
João Pedro Rebelo de Almeida  
Jorge Pinto  
José Manuel N. Azevedo  
Julio Antonio Machado Santos  
Leonardo Calé  
Luis Manuel Duarte Manata e Silva  
Luís Miguel Morais Soares  
Manuel Barbosa Lopes  
Manuel Cândido Nunes Mariano  
Márcio Daniel Pereira Barros  
Maria do Rosário da Conceição Esteves Pereira  
Maria João Duarte Nobre Pereira Bernardo  
Maria Teresa Janela Pinto  
Mário Jorge Ramos de Almeida  
Mário Rui Silva Barreira  
Marta Filipa de Sousa Ramos  
Martim Miguel Gomes da Costa de Brito Barreto

Michel Fernandes Lopes  
Miguel Cristóvão dos Santos  
Miguel João Paiva Bento  
Miguel José Graça Pereira de Oliveira  
Miguel Nogueira  
Nuno Miguel Brás Rolo  
Nuno Miguel Martins dos Santos Arada  
Pedro Diogo Duarte Alves Gonçalves  
Pedro Manuel Cravino Serra  
Ricardo Miguel Palmela de Oliveira  
Rui Manuel Moreira Vidal Simões  
Rui Manuel Pereira Matias  
Safaa Rachid El Dib  
Sandro Miguel Bento Dias Santos  
Teresa Salomé Alves da Mota  
Tiago Cruz Carvalho  
Tiago Filipe Viegas Correia  
Vera Gomes  
Vitor Emanuel Andrade André